

CEM – Centro Evangélico de Missões  
EMT - Escola de Missões Transculturais

# Demonologia e Batalha Espiritual

Mestrado em Missiologia

Matéria: Fenomenologia da Religião

Professora: Margaretha Nalina

Aluno: Rolf Joaquim Dietz

Viçosa, 01 de agosto de 2004

# Conteúdo

<b>Introdução</b> .....	<b>1</b>
<b>1- Demonologia geral</b> .....	<b>3</b>
1.2- Demonologia Bíblica.....	5
<b>2- Invocação de espíritos</b> .....	<b>10</b>
2.1- Xamanismo .....	10
2.2- Espiritismo sistematizado por Allan Kardec.....	11
2.3- Satanismo .....	12
2.4- Magia .....	12
2.5- Bruxaria.....	13
2.6- Vodú .....	14
2.7- Exoterismo, espiritismo, anjos e demônios .....	15
2.8- Ocultismo .....	16
2.9- Religiões Afro-brasileiras .....	17
2.10- Magia e Religião.....	17
<b>3- Batalha espiritual</b> .....	<b>19</b>
3.1- A mania “diabólica” nas igrejas .....	19
3.2- Movimento da Batalha espiritual .....	20
3.3- Fontes do Movimento da Batalha Espiritual .....	21
3.4- Medo do diabo.....	22
3.5- Exorcismo .....	23
3.6- As armas de Deus .....	26
3.7- Pela fé em Cristo o cristão venceu o diabo e seus “anjos”.....	27
3.8- Antes de amarrar satanás.....	28
<b>Conclusão</b> .....	<b>29</b>
<b>Bibliografia</b> .....	<b>30</b>

## Introdução

“A oração pode exorcisar uma cidade?”, “Crentes podem ser possuídos por demônios?”, “Crentes podem ser amaldiçoados?”, “Os demônios podem fazê-lo pecar?”, “Você pode ter um demônio da sensualidade?”, “Objetos pagãos podem assombrar você?”, “Você pode herdar um demônio?”. Com estas perguntas a problemática do tema fica bem delineada. Perguntas como estas têm estado nas mentes de muitos cristãos, e por isso queremos estudar acerca da demonologia, ou melhor, da batalha espiritual. (Ice & Dean: 1995)

Dentro da fenomenologia da religião, percebemos a importância do estudo da demonologia, assunto que está em conexão com todos os outros da espiritualidade humana. Apesar disso têm gerado polêmica, pois é um assunto polarizador de opiniões. Enquanto uns encaram o assunto como um assunto desnecessário, outros por sua vez vêem demônios em toda parte. A primeira impressão é que a Bíblia é muito reservada neste ponto, ou seja, acerca da batalha espiritual, deixando os crentes à mercê de experiências, que variam de um local para o outro, gerando diversas teologias da demonologia. Também a secularização traz um elemento crítico, como o outro lado da moeda em relação à Idade Média, quando a questão era praticamente uma febre no meio do povo. A forma como os fenômenos sobrenaturais são encarados atualmente mudou de forma geral. Muitos procuram dar uma face mais científica ao contato com o oculto, através da recriação de antigas religiões, tais como o Espiritismo, Rosacruzianismo, Meditação Transcendental, Exoterismo, Wicca, etc. Atrás de uma aparência de ceticismo, a sociedade ocidental mantém as antigas práticas da magia, adivinhação, quiromancia e até magia negra, porém com outros rótulos.

Nas igrejas a febre pelo oculto se manifesta em recentes lançamentos editoriais, sucessos, que tratam do tema satanismo e guerra espiritual, como por exemplo Rebecca Brown.

No âmbito não-evangélico também há uma demonologia. vamos estudar os aspectos culturais, místicos, mágicos, relacionando-os com aspectos espirituais.

A demonologia é um tema sempre atual. A pergunta acerca de como o mundo invisível influencia o visível e como podemos nos defender sempre vêm à tona novamente.

Primeiramente estamos conscientes da existência dos demônios, alias de todo o mundo espiritual.

Em segundo lugar, muito importantes são as observações da bruxaria e xamanismo que penetram disfarçadas no meio cristão, através de uma terminologia com ares de científica.

A guerra espiritual existe, veja Ef 6.12. Infelizmente muitos estão derrotados nesta guerra por não usarem as armas que Deus oferece.

## 1- DEMONOLOGIA GERAL

No decorrer da pesquisa nos defrontamos com o fato de que a demonologia é um estudo que não se restringe ao cristianismo. Demônios à parte do cristianismo são entendidos como seres espirituais, que podem ser maus ou bons.

Na linguagem popular, Demônio é um ser, pessoa ou coisa que representa um perigo insuperável. Também outros sentidos da palavra “Demônio”: diabo, espírito mau, 2 ser sobrenatural, bom ou mau espírito. (WISSEN: Dämonologie)

*Ao contrário do que muitos imaginam, demonologia (do grego daimon, "divindade", "gênio", "espírito supra-humano", e logia, "ciência") não é exclusivamente o estudo dos espíritos malignos. Essa acepção prevalece na teologia cristã; em outras tradições metafísicas a demonologia estuda todos os entes sobrenaturais, supra-humanos mas abaixo de Deus, sejam eles benfazejos ou malfazejos. (BARSA: Demonologia)*

Temos que distinguir dois pontos de vista sobre o assunto: o ponto de vista das religiões em geral, e o ponto de vista da religião cristã. Nas religiões em geral, o termo descreve o estudo de seres espirituais, enquanto que no ensino cristão, “o ensino de poderes pessoais, criaturas malditas por Deus por causa de sua maldade”. (WISSEN: Dämonologie) Uma pergunta que procuramos responder no decorrer desta monografia é, se estes espíritos podem compreendidos como a mesma coisa que a Bíblia denomina demônios.

O que são os demônios? A enciclopédia alemã Wissen dá uma opinião, comentando o significado dos mesmos na história das civilizações.

*Força sobrenatural ou subterrânea cujo ser não é tão palpável como o dos deuses, que geralmente é anônimo, ao lado dos deuses surge como acaso imprevisível com intenções boas ou más pelos seres humanos. Cada aparição que não pode ser explicada naturalmente nem*

*divinamente pode ser uma aparição demoníaca. No imaginário popular de todas as épocas e culturas os demônios têm ação significativa. (WISSEN: Dämon)*

O termo “demônio” na antigüidade era usado para referir-se a deuses e semi-deuses (homens sobrenaturais), como por exemplo Homero. Para Platão os demônios eram os responsáveis pela comunicação entre os deuses e os homens. A origem dos demônios era entendida como espíritos de heróis da antigüidade que agora servem como divindades protetoras, semelhantemente aos santos romanistas atuais. (WISSEN: Dämon)

Com a palavra daimónion, as crenças populares gregas descrevia espíritos de falecidos que dispunham de poderes sobrenaturais e que intervinham na natureza e sobre os homens de forma sobrenatural. Contra estes ataques o homem precisava se defender através da magia. Mais tarde a filosofia grega os elevou a semi-deuses, ou seja, intermediários entre os deuses e os homens. (v. d. Born: 1987: Demônios)

A título de exemplos destes demônios, em antigas sagas alemãs há referências a vários, como o “Caçador Selvagem”, “Rubezal” ou o “Monge montês”. Também nas sagas orientais aparecem os “Djins”. (WISSEN: Dämon)

#### 1.1.1.1- Mitologia Judaica

Na mitologia judaica aparecem os “sedim”, que são descritos de forma semelhante aos demônios gregos, veja Dt 32.17 e Sl 106.37 (deuses dos Cananeus), e “Seirim” (cabeludo), espécie de sátiros do deserto e de ruínas. Em Is 13.21; 34.14 (cf Ap 18.2) adquirem conotação mitológica. Além disso é mencionado em Is 34.14 um ser feminino de nome Lilith, que também era conhecido na Babilônia. (v. d. BORN 1987: Asmodeu)

Já nos apócrifos, os demônios são descritos como seres debaixo da autoridade de Satanás, que, antes de inspirar medo, são vistos como sedutores e inimigos de Deus. Descritos como anjos maus ou anjos caídos, punidos por um pecado, talvez o da sensualidade (Gn 6.1-4) ou a rebeldia contra Deus. (v. d. BORN 1987: Demônios)

Na literatura rabínica eles são geralmente denominados “espírito imundo”, e são vistos como muito prejudiciais ao homem. Foram inventadas toda espécie de precauções contra eles. Apesar disso se proibia o exorcismo, mas às vezes era praticado. (v. d. BORN 1987: Demônios)

Um dos demônios descritos na literatura rabínica é chamado Asmodeu (gr. Asmódaus), o qual teria matado os sete maridos da filha de Raquel (Tb 3.8). Rafael aconselhou Tobias que “colocasse em cima de carvões com Brasa um pedacinho do coração ou do fígado de um peixe do Tigre; A fumaça expulsaria todos os maus espíritos, tanto dele como da mulher (6.8; 8.2)”. (v. d. BORN 1987: Asmodeu)

#### 1.1.1.2- Idade Média

Na Idade Média a Igreja (Romana) reprimia severamente tudo que se relacionasse com o demônio, chegando ao extremo com a queima de bruxas e feiticeiras pelo tribunal do Santo Ofício durante os séculos XV a XVII. Inclusive houve um livro, “Malleus maleficarum” (martelo das feiticeiras), lançado pelos monges dominicanos Heinrich Kraemer e Jakob Sprenger, um verdadeiro manual de “Caça às Bruxas”, onde se explicava o modo de identificar, capturar e punir os adeptos da bruxaria. (BARSA: Demonologia)

Um dos aspectos mais conhecidos da magia europeia, divulgado e combatido pela Igreja Católica, é a prática herética de fazer pactos com os espíritos malévolos. (BARSA: Magia)

Na literatura ocidental os temas demonológicos vêm tendo relevância desde a Divina Comédia, de Dante (descreve o céu e o inferno, detalhando sua hierarquia). Também a noção de “vender a alma ao diabo” foi aproveitado muito bem por Goethe, em Fausto. Outro ramo das artes onde o tema demonologia se destacou foram a pintura e escultura, de tradição católica. (BARSA: Demonologia)

#### 1.1.1.3- Estudos demonológicos

Entre aqueles que se dedicaram a estudar o tema, destacamos J. Prätorius, cidadão de Leipzig (Alemanha), o qual colecionou entre 1662 e 1672 uma série de sagas que haviam surgido no século XV na área das montanhas Igers, em torno de um espírito da montanha que aparecia de diversas maneiras, denominado “Rübezahl”. (WISSEN: Rübezahl)

### 1.2- Demonologia Bíblica

Na religião cristã a ação de anjos e demônios (a tensão entre “luz” e “trevas”) tem grande relevância. Numa primeira fase de terminologia, vamos dividir o assunto

em duas partes, Satanás e demônios, pois há uma clara diferenciação entre estes dois termos.

### 1.2.1- Satanás

Existem vários nomes para este personagem, os principais são “O Diabo”, “Satanás” e “Lúcifer”. A palavra diabo significa enganador ou caluniador. É o inimigo, ou seja o inimigo de Deus e dos cristãos, e de todas as pessoas. Uma distinção muito importante é que, apesar de ter certo poder, não é onipotente. O NT geralmente usa o termo no singular, porque nas LXX é usada para traduzir o hebraico “Satan”. Desta forma fica claro que Diabo não é o mesmo que demônio, termo este que é usado comumente no plural. Não é correto falarmos de “diabos”, pois só existe um, ou seja, Satanás. (BOL dicionário Almeida: DIABO, e v. d. Born 1987: Demônios).

No hebraico o verbo Satan significa incomodar. É adversário em geral, especialmente o que no tribunal tem o papel de acusador. Satanás propriamente é um ser sobre-humano que age no sentido de acusar e contrariar os homens diante de Deus, como por exemplo no livro de Jó e em Zc 3.1s. Também age como tentador, como por exemplo em Gn 3. Deve ficar claro que a figura de Satanás não é uma questão de dualismo entre o bem e o mal.

A despeito da clareza que a Palavra de Deus quanto à onipotência de Deus muitos evangélicos estão agindo dentro do pensamento dualista, entendendo que Deus e Satanás são forças iguais, porém opostas, e a todo o momento o Reino de Deus está ameaçado pela derrota, estando os cristão chamados a uma guerra para defender a soberania de Deus e seus territórios neste mundo.

*No judaísmo rabínico se distinguia entre Satanás e outros anjos caídos. Ele recebe outros nomes como Belial e Sammael (“veneno de Deus?”), visando perturbar a relação entre Deus e seu povo, através da tentação ao pecado, e tentar impedir o plano salvífico de Deus. (De Fraine 1987: Satanás)*

No NT recebe vários nomes, Satanás, Satã, Diabo, Belial, Belzebu. Recebe também títulos como O príncipe deste mundo, acusador, maligno, inimigo. O conceito que o NT transmite é o seguintes aspectos: anjo caído (2Pe 2.4; Jd 6), o grande adversário de Deus e senhor deste mundo. O armado forte (Mt 12.29 par).



*O seu escopo é tentar os homens (Mt 4.3; 1 Ts 3.5; 1 Co 7.5) e perdê-los (Jo 8.44). pela sua própria culpa tornam-se seus escravos (Hb 2.14; 1 Jo 3.8,10). O pecado é a própria esfera em que ele vive (1 Jo 3.8) ele é sua origem (2 Co 11.3; Jo 8.44), instigador (1 Ts 3.5; Mt 4.1 ) e perpetuador (Ef 2.2). Os maus espíritos lhe são submissos (Mt 25.41; 2 Co 12.7 Ef 2.2; 6.12 Ap 10.9). Ele está atrás do paganismo com sua idolatria e magia (At 13.10), é o príncipe (Jo 12.31; 14.30; 16.11; 1 Jo 5.19) e até o deus deste mundo (2 Co 4.4). S. É chamado também serpente, como em Sab 2.24 (2 Co 11.3; Ap 12.9). (De Fraine 1987: Satanás)*

Também comumente se refere a ele como LÚCIFER. Este nome na verdade não aparece na Bíblia, mas na tradução chamada Vulgata (Latim), em Is 14.12 é usado referindo-se ao Rei da Babilônia. A palavra em si significa “fonte de luz”, e trata-se do planeta Vênus (estrela da manhã, cujo brilho desaparece com o nascer do sol). Muitos entendem que é uma referência a Satanás, e dali temos o nome Lúcifer usado nos dias de Hoje. (Dicionário Almeida: Satanás)

A origem de Satanás está ligada à origem do mal. Por Ezequiel 28:11-14 entendemos que é um ser muito glorioso criado por Deus, Ele era o anjo guardião no monte santo de Deus (céu), no meio dos cidadãos celestiais (anjos). Também entendemos o pecado que levou Lúcifer à queda: o orgulho (Ez 28.15-17). Satanás não é Deus (como Jesus), porém tinha uma posição muito alta no céu (Ez 28.14,15), porém de lá foi expulso.

### 1.2.2- Demônios e espíritos

A palavra *espírito* tem vários significados gerais. Nesta monografia estamos estudando dois dos significados do termo, ou seja: “Ser não-material maligno que prejudica as pessoas”, e “Ser não-material bondoso que ajuda as pessoas (Hb 1.14; veja anjo)” (Dicionário Almeida). Nota-se que o sentido (mesmo na Bíblia) da palavra espírito pode ser bom ou mau. Os maus espíritos são chamados demônios.

O Dicionário Almeida define demônio como “Espírito imundo (Lc 9.1), muito astuto, que se opõe a Deus e ataca as pessoas com todo tipo de males (Mc 7.26)”.

Os demônios atentam contra a fé dos crentes e até mesmo podem incomodar alguém corporalmente (2 Co 12.7). Os demônios estão subordinados a Satanás. Os demônios são denominados “espíritos imundos”. (v. d. Born 1997: Demônios)

### 1.2.2.1- Sua existência

Uma pergunta que também precisa ser respondida: será que de fato existem demônios? Quanto a isso podemos dizer que Jesus reconheceu sua existência, por exemplo em Mt 12.27,28, falando deles e para eles. Também os discípulos de Cristo atestaram a existência, por exemplo em Lc 10.17 e o apóstolo Paulo, por exemplo em 1 Co 10.20,21, neste texto inclusive há advertência contra eles. Também o apóstolo Tiago, em Tg 2.19 comenta que os mesmos até crêem em Deus. Desta forma fica estabelecido que a fé cristã reconhece sua existência.

### 1.2.2.2- Sua Natureza

Outra pergunta se refere a que tipo de criatura são os demônios. Primeiramente notamos que eles têm inteligência e personalidade (Mt 8. 29,31), são seres espirituais, o mesmo que espírito imundo (Lc 9.38,39,42). São destituídos de corpos (Mc 5.10-13), mas necessitam de um para repousar.

### 1.2.2.3- Número

Ainda há que se analisar a questão de sua quantidade. Alguns textos bíblicos apontam para uma grande quantidade, como Mc 5.9 (no mínimo 2000, para entrar nos porcos). Os demônios são tantos que através deles Satanás pode se tornar “onipresente”.

### 1.2.2.4- Culto a demônios

No NT afirma que o culto aos ídolos se dirige aos demônios. (v. d. Born 1987: Demônios), conforme também o AT.

*Antes, digo que as coisas que eles sacrificam, é a demônios que as sacrificam e não a Deus; e eu não quero que vos torneis associados aos demônios. (1 Coríntios 10:20)*

Em Lv 17.7 e 2 Cr 11.15 o termo indica os deuses dos cananeus, conforme as idéias mais evoluídas do AT. Os deuses dos pagãos não são nada, e a idolatria em última análise dirige-se aos demônios (Sl 96.5 e Bar 4.7). (v. d. BORN 1987: Demônios)

*Levítico 17:7 Nunca mais oferecerão os seus sacrifícios aos demônios, com os quais eles se prostituem; isso lhes será por estatuto perpétuo nas suas gerações.*

*Deuteronômio 32:17 Sacrifícios ofereceram aos demônios, não a Deus; a deuses que não conheceram, novos deuses que vieram há pouco, dos quais não se estremeceram seus pais.*

*Salmos 106:37 pois imolaram seus filhos e suas filhas aos demônios*

Aqui temos explicações acerca da gravidade da idolatria e também acerca do significado da mesma, e principalmente, o que interessa a nossa monografia, uma das formas como as pessoas são escravizadas a demônios.

## 2- INVOCAÇÃO DE ESPÍRITOS

A Bíblia condena a invocação de espíritos por entender que isto é invocação de demônios, ou seja, toda a invocação de espíritos é invocação de espíritos malignos. Em outras religiões existe a distinção entre espíritos malignos e benignos.

No andamento da pesquisa, as referências aos demônios e espíritos apontavam para diversas formas mágicas e religiosas, que abaixo abordamos separadamente, pois são assuntos distintos, ligados pelo ponto comum da comunicação com espíritos, sejam eles pretensamente de pessoas mortas, anjos, etc. Repare como sempre aparece a expressão “contato com espíritos”. Na verdade estes diversos temas se interrelacionam, nem sempre é fácil fazer a distinção clara até onde vai um e onde começa o outro.

### 2.1- Xamanismo

É uma experiência mística de algumas religiões primitivas, onde o centro é o Xamã, pessoa que se acredita capaz de curar e se comunicar com espíritos. Seus poderes se devem ao êxtase e ao estado de transe. Algumas vezes é todo um sistema religioso, outras vezes somente parte de um sistema. (BARSA: Xamanismo)

É a raiz de toda a forma de magia, de diversas maneiras floresceu no mundo todo, desde a idade da pedra, dando origem a vários cultos e religiões. O Xamanismo moderno tem raízes fortes. A Pessoa principal no Xamanismo é o Xamã, com funções de curandeiro, sacerdote e cura de almas.

*O Shamã é uma espécie de curandeiro, com poderes especiais nos planos sutis. O Shamanismo caracteriza-se pela habilidade do Shamã entrar em transe com grande facilidade, sempre que deseja. (Casa do Bruxo)*

Geralmente o Xamã é vocacionado hereditariamente ou por dons de liderança. Depois disso é preparado por um mestre que lhe ensina o êxtase, as mitologias, “os nomes e as funções dos espíritos, os meios de cura, o domínio do fogo e o tratamento que deve dispensar aos deuses, aos demônios, às almas dos mortos e aos espíritos da natureza”. O fenômeno aparece desde o ártico, Ásia Central, Sudeste Asiático, Oceania e até mesmo entre indígenas da América do Norte (BARSA: Xamanismo)

## 2.2- Espiritismo sistematizado por Allan Kardec

A crença em espíritos foi sistematizada por Allan Kardec (cujo nome verdadeiro era Hippolyte Léon Denizard Rivail), que viveu de 1804 a 1869. O espiritismo confere um rosto “Científico” às práticas xamânicas e quiromânticas. É toda uma gama de doutrinas que visam sistematizar o estudo dos espíritos e sua ação. É uma religião pois propõe doutrinas e práticas. Se difundiu no mundo inteiro. No Brasil é conhecido como “Espiritismo de Mesa Branca”. (BARSA: Demonologia)

A base do espiritismo é a mediunidade, ou seja, um “dom” que permite a comunicação com os espíritos. (Hélio Marcos Júnior 2001: 42)

O espiritismo reconhece existência de espíritos malignos, porém interpreta de forma diferente que o cristianismo. Allan Kardec até mesmo sugere um “discernimento de espíritos” (entre bons e maus espíritos) baseando-se nos seguintes critérios:

*"Reconhece-se a qualidade dos Espíritos pela sua linguagem; a dos Espíritos verdadeiramente bons e superiores é sempre digna, nobre, lógica, isenta de contradições; respira a sabedoria, a benevolência, a modéstia e a moral mais pura; é concisa e sem palavras inúteis. Nos Espíritos inferiores, ignorantes, ou orgulhosos, o vazio das idéias é quase sempre compensado pela abundância de palavras. Todo pensamento evidentemente falso, toda máxima contrária à sã moral, todo conselho ridículo, toda expressão grosseira, trivial ou simplesmente frívola, enfim, toda marca de malevolência, de presunção ou de arrogância, são sinais incontestáveis de inferioridade num Espírito." (Hélio Marcos Júnior 2001, citando Allan Kardec: 42)*

### 2.3- Satanismo

Satanismo ou Magia Luciférica (Luciferianismo, Fraternitas Saturni – F.S.). Centraliza suas práticas a Magia Sexual, a Magia Ritual e a Magia Eletrônica. Busca-se elevar o espírito humano a uma condição de Divindade, alcançando o mesmo estado que o da Divindade cultuada: Lúcifer, a oitava superior de Saturno, cuja região central é o Dermurgo, e cuja oitava inferior é Satã, Satan, Shatan ou Satanás. Portanto, (para a F.S.) Lúcifer e Satã são entidades distintas. Na F. S., há 33 graus, alguns mágicos, outros administrativos. (Casa do Bruxo)

### 2.4- Magia

Muitos relatos acerca da magia foram feitos por pessoas do mundo não-ocidental que acreditam na magia, por exemplo Oceania e da África e de muitas sociedades muçulmanas em que persistem crenças pré-islâmicas, como na Malásia e na Indonésia. Magia, feitiçaria e adivinhação são encontradas em praticamente todas as sociedades orientais conhecidas.

Normalmente acredita-se que a magia seja moralmente neutra, podendo ser usada para fins benéficos ou maléficos. Os magos são procurados para prejudicar ou proteger alguém. Para isso ele precisa saber executar os procedimentos rituais e recebe recompensa por isso. “Segundo se acredita, essa habilidade pode ser transmitida por herança, comprada por outros magos, ou ainda inventada pelo mago para ser executada por ele mesmo.” (BARSA: Magia)

A Magia e feitiçaria são práticas muito antigas, por exemplo, na Roma antiga.

*Na Roma antiga, muita importância foi dada à feitiçaria. Esse fenômeno parece ter resultado do desenvolvimento de novas classes urbanas, cujos membros dependiam de seus próprios esforços, tanto em termos materiais como mágicos, para derrotar os adversários e alcançar o sucesso. Há registro de fórmulas mágicas na cultura romana para obter sucesso no amor, nos negócios, nos jogos e também proferir discursos persuasivos. (BARSA: Magia)*

Também nas culturas antigas Egito e Mesopotâmia.

*A maioria dos relatos sobre a cultura mesopotâmica e a egípcia chama de magia, ou formas de pensamento mágico ou mitopoético (relativo à criação dos mitos) todos os rituais registrados. Os faraós do Egito, por*

*exemplo, reis divinizados, eram por isso mesmo venerados e tidos como capazes de controlar a natureza e a fertilidade. Seus poderes como mágicos, no entender dos estudiosos, eram expressão da onipotência real. (BARSA: Magia)*

Dentro da magia é incluída a adivinhação. Observe que os poderes do adivinho advém dos mesmos espíritos que os magos, apenas diferindo no objetivo, enquanto na magia se pretende alterar os acontecimentos, pela adivinhação se quer entendê-los. (BARSA: Magia)

## 2.5- Bruxaria

Um dos materiais consultados traz de forma bem resumida a definição.

*Bruxaria - (Witchcraft) - Não era considerado um sistema de Magia até virem à luz os trabalhos de Gerald Gardner, Raymond Buckland e Scott Cunningham. As bruxas e os bruxos se reúnem nos covens, que por sua vez encontram-se nos sabbats, as oito grandes festividades definidas pelos solstícios, pelos equinócios e pelos dias eqüidistantes entre esses. Os últimos são considerados mais importantes. (...) A Bruxaria é um misto de métodos de Magia clássica (Ritual, Sexual, etc), com práticas de Magia natural (uso de velas, incensos, ervas, banhos, poções, etc), cultuando entidades pagãs em geral. Nada tem a ver com o Satanismo. Um Bom exemplo desse sistema pode ser observado no Livro Brida de Paulo Coelho. (Casa do Bruxo)*

Cientificamente existem dificuldades em entender a bruxaria, esta prática milenar e presente em culturas muito distantes entre si. Faz parte dos procedimentos de muitas crenças animistas. Na cultura grega aparece em Homero, na mitologia grega e entre vários autores como Apuleio, Petrônio e Horácio. (BARSA: Bruxaria)

A Barsa nos dá uma definição de bruxaria.

*Bruxaria consiste no exercício, com intenção maligna, de pretensos poderes sobrenaturais por meio de ritos mágicos e com o fim de causar malefício a certas pessoas ou a seus bens, assim como benefícios diretos ou indiretos a seus praticantes. (BARSA: Bruxaria)*

Também no Antigo Testamento aparece a bruxaria, como por exemplo no caso de Saul, que, apesar da proibição da lei de Moisés, consultou a feiticeira de Endor. (BARSA: Bruxaria)

Nos séculos XVI e XVII houve uma verdadeira “epidemia” de bruxas (e os que as combatiam). A bruxaria incluía a prática da magia, e quase sempre a invocação do demônio e de seus poderes. A bruxaria tornou-se tema freqüente na literatura e nas artes plásticas: sobressaíram, por exemplo, Macbeth, uma das mais célebres tragédias de Shakespeare, e as gravuras de Baldung Grien e Jacques Callot. (BARSA: Bruxaria)

*Em geral, acusava-se de bruxaria mulheres velhas, mas com menor freqüência também jovens e, excepcionalmente, homens. As acusações registradas contra essas pessoas referiam-se a toda espécie de malefícios contra a vida, a saúde e a propriedade: aborto das mulheres, impotência dos homens, doenças humanas ou do gado, catástrofes e temporais. As bruxas eram também denunciadas por pactos com o diabo. Montadas em vassouras, voariam pelos ares e se reuniriam em lugares ermos para celebrar o sabá e entregar-se a orgias. Como cultuariam Satanás, considerava-se que este lhes aparecia como monstro cornudo e sequioso de sacrifícios. (BARSA: Bruxaria)*

Outros interpretam a crença nas bruxas como resquício de antigas religiões autóctones européias, nunca inteiramente desarraigadas pela cristianização, que depois se teria mesclado com doutrinas cristãs sobre o diabo. Por exemplo, as Valquírias da mitologia germânica, que, como as bruxas, voavam pelos ares. (BARSA: Bruxaria)

*No interior da Inglaterra e de muitos outros países, porém, a crença na bruxaria, sua prática e numerosos ritos de magia persistem até hoje. (BARSA: Bruxaria)*

## 2.6- Vodú

Encontramos uma descrição do Vodú, que retrata bem a questão da possessão demoníaca, demonstrando que a mesma ocorre e como acontece.

*As possessões que ocorrem no Vodú (como no Candomblé, Umbanda, Quimbanda, Lucumí e Santeria), são reais, fruto da Invocação das*



*Entidades. A possessão no Vodou é um fenômeno completo e real. O demônio "monta" o indivíduo da mesma forma que um ser humano monta num cavalo. As entidades "sobem" do solo para o corpo do indivíduo, penetrando inicialmente pelos seus pés, daí "subindo", e isso é uma sensação única e terrível, que só pode ser descrita por quem já teve tal experiência. Cada Loa (Deus ou Deusa) do Vodou tem sua personalidade distinta, poderes específicos, regiões de autoridade, além de insígnias ou emblemas - "Vevés" e ferramentas. (Casa do Bruxo)*

## 2.7- Exoterismo, espiritismo, anjos e demônios

O título do artigo do qual citamos alguns parágrafos abaixo, é "Bruxaria". Porém notamos que se dá o sentido como o exoterismo, uma mescla, ou redefinição. Observe os termos "bruxa interior de cada um", o qual conectamos com "cada qual é um médium". Fazemos algumas citações, entendendo que fica muito claro de que se trata, de religiões antigas sendo resgatadas sob nova terminologia. O contato com demônios vestido de uma linguagem específica, de aparência moderna.

Tânia Gori descreve o que compreende como bruxaria. "é uma filosofia ecológica e de harmonização interior", onde cada um constrói sua fé como bem entende, resgatando costumes primitivos, através da essência. É a interação do ser humano com "a Mãe Natureza e aprendendo suas leis traz essa força para o seu dia-a-dia, praticando dessa maneira a Bruxaria". Toda pessoa tem uma bruxa dentro de si "essa magia que faz parte da natureza humana desde que o mundo é mundo". "Dessa maneira nos tornamos verdadeiras cientistas da Natureza (...) Usando os frutos da Mãe Natureza em prol das necessidades e conscientizando todos do respeito que deve haver ao meio ambiente (...) Dessa forma a Bruxa busca através da Natureza ajudar outras pessoas e principalmente a si mesma (...) Eu me atrevo a dizer que a Bruxaria Natural é a ligação em comum entre as outras tradições, os outros galhos da grande árvore da Bruxaria?".

Numa página de explicações acerca da prática de aplicar "passes" no espiritismo.

*O passista é um sensitivo de energias circulantes afins, pelo que, no momento do passe, não pode alimentar sentimentos vis. Precisa entregar seu coração e sua inteligência à influência do amor, à sintonia com os*

*bons Espíritos, consciente de que, se doarmos luz, ficamos inundados de claridade; mas, se oferecermos trevas, sofreremos as conseqüências decorrentes. (PIRES FILHO)*

No mesmo site encontramos uma página que trata de anjos e demônios na interpretação espiritualista.

*Os anjos eram chamados de “daimones” pelos gregos, o que significa também gênios ou seres sobrenaturais. Nessa categoria, encontramos os obreiros de Deus: gnomos e duendes (terra); fadas e silfos (ar); salamandras (fogo) e ondinas (água).*

*Os anjos (Daimones), que protegem os seres humanos, são diferentes dos Daimones, que ficam fora do nosso controle. Eles são perceptíveis ao nosso conhecimento, mas difíceis de mantermos contato, ainda que seja possível entrar em sua sintonia. Os silfos, por exemplo, são elementos do ar que nos ajudam na propagação dos recados.*

*Ficar em sintonia com seu anjo guardião é anular, neutralizar a força do gênio contrário. Com isso sua vida há de prosperar, já que Deus é prosperidade e quer que você prospere também. (PIRES FILHO)*

## 2.8- Ocultismo

É um conceito que abrange várias teorias, práticas e rituais secretos, usando para isso o invocar de “forças desconhecidas”, da mente ou da natureza.

*O aparecimento de doutrinas ocultas ou esotéricas, que permanecem restritas a um pequeno grupo de iniciados, é uma característica comum a todas as antigas culturas. Com métodos próprios destinados a curar enfermidades, obter determinados bens ou adivinhar o futuro, essas doutrinas pressupõem a existência de espíritos e de forças ocultas que governam o universo. Muitas das formas de ocultismo tiveram origem em religiões secretas, tais como a bruxaria, que reproduzia, na Idade Média, rituais de cultos pré-cristãos. Outras se baseavam em conhecimentos de caráter filosófico, como a astrologia e a alquimia, que se propunham uma síntese de todo o saber. (BARSA: Ocultismo)*

## 2.9- Religiões Afro-brasileiras

No contexto brasileiro o tema da invocação de espíritos estaria incompleto sem abordar os cultos afro-brasileiros, os quais acompanhas quase toda a história do Brasil. A culto que mais fielmente preservou as tradições dos antepassados é o candomblé, enquanto a umbanda é francamente sincrética, com o espiritismo kardecista e o catolicismo. A invocação das entidades é acompanhada por cantigas e danças específicas, puxadas pelo pai ou mãe-de-santo e é seguido por um coro em uníssono, formado pelos filhos-de-santo. “Os cânticos denominam-se pontos e, como no candomblé, têm a função de chamar o santo, que se incorpora nos filhos-de-santo, ou cavalos.”

Xangô, além de descrever um dos tipos de cultos, é também a denominação, em língua africana, do orixá jeje-nagô das tempestades, raios e trovões, cultuados em vários estados do Brasil. Os orixás se comunicam diretamente com as pessoas em poucas oportunidades; preferem fazê-lo por intermédio de entidades intermediárias, os pretos velhos. (Barsa: cultos Afro-brasileiros)

*No Brasil, as mais representativas entidades supra-humanas são de origem africana, os exus. Entre os entes de origem indígena, mencionem-se o anhangá e o jurupari. (BARSA: Demonologia)*

## 2.10- Magia e Religião

A magia costuma penetrar nas religiões. Vários sistemas religiosos têm como núcleo a magia e seus fenômenos. Além disso a magia é um fenômeno social e cultural existente em todas as civilizações, e até mesmo no tempos atuais ela convive lado a lado com o pensamento científico e tecnológico.

A diferença entre magia e religião está mais no compromisso pessoal, sendo que na magia o vínculo pessoal não é tão importante como na religião. O ato mágico é visto mais como um procedimento técnico, “embora a força que está por trás dos atos mágicos e religiosos seja a mesma.”

*A magia, em suas diferentes formas, parece integrar todos os sistemas religiosos conhecidos. O conhecimento sobre a magia pré-histórica é limitado, em função da falta de dados confiáveis. Muitas pinturas e gravações em cavernas são tidas como representações de figuras entregues à prática da magia orientada para favorecer a caça e as*

*atividades do feiticeiro. As informações sobre os fenômenos mágicos das antigas culturas orientais, greco-romanas, cristãs européias e das sociedades primitivas contemporâneas são muito mais completas. (BARSA: Magia)*

### **3- BATALHA ESPIRITUAL**

Sob este tema queremos analisar o que se refere à luta do cristão contra o mal, ou contra o diabo e contra os demônios.

Dois temas que estão interligados, porém são distintos: Exorcismo e Batalha Espiritual. Mas a luta entre a Igreja e Satanás não se enquadra em uma área somente, muito embora a demonologia bíblica, que por sua vez é um departamento da angeologia, (o estudo dos anjos bons e maus) certamente seja a principal área afim. O fato é que os ensinamentos e práticas da "batalha espiritual" levantam questões sérias relacionadas com diversas áreas do nosso conhecimento de Deus.

#### **3.1- A mania “diabólica” nas igrejas**

Existem várias razões para essa preocupação. Uma delas é que o movimento, onde tem ganhado a adesão de pastores e comunidades, tem produzido um tipo de cristianismo em que a atividade satânica se tornou o centro e mesmo a razão de ser da existência destes ministérios e igrejas. A preocupação com Satanás, a ponto de ser mencionado mais que Deus e Jesus tem se tornado comum atualmente.

A atividade dos demônios é real, e a Bíblia dá instruções para lidarmos com o assunto. A Bíblia apresenta a Batalha Espiritual em três frentes: o mundo, a carne e o diabo. Cada uma delas precisa ser levada a sério, e para cada uma há uma estratégia de combate. Para combater os impulsos da carne veja 1 Co 10.13. Interessante que as maldições sejam um ponto em comum entre as pessoas que lidam com o ocultismo, mas a Bíblia não ensina como “quebrar”, portanto entendemos que os cristãos não deveriam se preocupar com isso. Pecados da concupiscência, homicídio e ira são descritos no NT como pecados da carne (Tg 1.14) e não problema demoníaco, apesar de o diabo usá-los para tentar. O cristianismo está eivado de superstições, baseadas em pensamentos e experiências humanas, geralmente de pessoas que se converteram do ocultismo e ainda não

aprenderam a lutar com as “novas armas”, ou seja de realmente se desfazer dos métodos ocultos em troca dos bíblicos. (Ice & Dean: 1995)

### 3.1.1- Muitos cristãos vivem derrotados

Os cristãos querem viver uma vida agradável a Deus porém todos enfrentam lutas e oposições. Quando alguém se converte a Jesus, se torna inimigo de Satanás, que é denominado de “o príncipe da potestade do ar” (Ef 2.2), e “o deus deste século” (2 Co 4.4). O cristão precisa saber como lutar nesta guerra. Satanás tem dois aliados, o sistema mundano e a natureza pecaminosa. Quando nos concentramos apenas na batalha contra satanás, deixamos vulneráveis outros dois campos. A derrota dos crentes acontece porque muitos não conhecem a Bíblia e baseiam sua vida em experiências humanas, ou interpretam a bíblia erroneamente. Devemos verificar o que a Bíblia diz acerca da batalha espiritual. Infelizmente têm invadido as igrejas uma maneira mundana, quase supersticiosa de entender a batalha espiritual. (Ice & Dean: 1995)

### 3.1.2- Beirando o espiritismo

A Bíblia nos dá instruções suficientes para sermos vitoriosos na Batalha Espiritual, o que não significa que temos acesso a todas as informações acerca do assunto. Desde que nosso inimigo é invisível, muito mais poderoso, não podemos confiar em métodos desenvolvidos pela nossa própria inteligência, mas confiar no que diz a Escritura (Ef 6.12, 2 Tm 3.16s, 2 Pe 1.20, 2 Pe 1.3-4).

A possessão demoníaca pode ser usada como um meio de atrair a atenção, que pessoas com profundos problemas emocionais podem apelar. (Ice & Dean: 1995)

O método de libertação que a Bíblia oferece é a verdade (Jo 8.32), que é Cristo (Cl 1.13). Mais e mais crentes estão sem perceber o abandono das Escrituras como suficiente para lidar com a questão, e buscando em experiências e informações humanas. (Ice & Dean: 1995)

## 3.2- Movimento da Batalha espiritual

Quando começamos a estudar sobre “batalha espiritual”, o ensino com que logo nos deparamos é o de que existem duas forças lutando entre si para ganhar a posse das almas dos mortais.

O próprio Satanás está debaixo da soberania divina. A Igreja cristã sempre entendeu que Satanás foi originalmente um dos anjos criados por Deus, talvez um querubim de grande beleza e poder, que desviou-se do seu estado original de pureza e motivado pela vaidade e pela soberba, rebelou-se contra Deus, desejando ele mesmo ocupar o lugar da divindade (Isaías 14 e Ezequiel 28). Punido por Deus com a destruição eterna, o anjo rebelde tem, entretanto, a permissão divina para agir por um tempo na humanidade, a qual, através de seu representante Adão, acabou por seguir o mesmo caminho do querubim soberbo. Pela permissão divina, Satanás e os demais anjos que aliciou dos exércitos celestiais, cumprem nesse mundo propósitos misteriosos, que pertencem a Deus apenas. Alguns deles transparecem das Escrituras, que é o de servir como teste para os filhos de Deus e agente de punição contra os homens rebeldes. (LOPES: Quatro Princípios...)

*Assim, a Bíblia nos ensina que Satanás não pode atacar os filhos de Deus sem a permissão dele. Foi somente assim que pode atacar o fiel Jó (Jó 1.6-12; 2.1-7), incitar Davi a contar o número dos israelitas (1 Cr 21.1 com 2 Sm 24.1) e peneirar Pedro e demais discípulos (Lc 22.31-32). Os crentes têm a promessa divina de que Ele só permitirá a tentação prosseguir até o limite individual de cada um (1 Co 10.13), o que só faz sentido se o Senhor tiver pleno controle sobre a atividade satânica. (LOPES: Quatro Princípios...)*

### 3.3- Fontes do Movimento da Batalha Espiritual

Rita Cabezas (1996) ensina a prática de descobrir nomes de demônios para libertar as pessoas e estende também à prática de tentar descobrir o nome dos espíritos territoriais, com base em práticas psicológicas e de libertação, recebimento de palavras de revelação, nas experiências e em certos livros (Dicionário de deuses e deusas, diabos e demônios; Paraíso perdido; O Peregrino). Estas atividades chegam perigosamente perto do espiritismo, onde as informações são obtidas direta ou indiretamente dos próprios demônios, como por exemplo de um ex-líder do ocultismo. Satanás procura enganar os crentes envolvendo-os em áreas ilegítimas, levando-os a serem usados para atingir os objetivos do próprio Satanás. Muitos crentes estão dispostos a confiar em informações de ex-satanistas, sem analisar a fundo, como no caso de John Todd, que inventava muitas coisas e seduzia jovens evangélicas. (Ice & Dean: 1995)

*Uma das mais sérias deficiências do livro "A Igreja e a Batalha Espiritual", escrito por Neuza Itioka e em todo material dos adeptos dos ensinamentos de espíritos territoriais dizem respeito às suas fontes. É surpreendente encontrar nas notas bibliográficas fontes como "fatos constatados e verificados nas ministrações pessoais", depoimentos pessoais, e testemunhos de ex-pais de santos. É destas últimas "fontes" que Neuza Itioka tira o fundamento para grande parte do seu livro. Por exemplo, a sua convicção de que crentes verdadeiros podem ficar endemoninhados baseia-se, não em exegese das Escrituras, mas na narrativa de várias experiências que teve. Itioka freqüentemente menciona experiências pessoais para provar suas convicções. Ela afirma, com base na sua experiência de aconselhamento, que certos demônios "adquirem" o direito de se sentarem no pescoço das pessoas. Com base em testemunhos, ela afirma que as orações da Igreja diminuem o índice de criminalidade, roubo e violência, que as entidades de uma rua podem ser atadas, etc. (LOPES: Quatro Princípios...)*

*Em seu último livro (Desmascarado [São Paulo: Renascer, 1996]) Cabezas narra longos diálogos que teve com demônios (falando através de pessoas endemoninhadas), os quais não somente lhe revelaram seus nomes, como também lhe deram informações sobre outros demônios. Ela afirma que não é correto basear sua teologia no que demônios dizem, mas acrescenta "... tenho a impressão que aquele demônio dizia a verdade..." (p.216). (LOPES: Quatro Princípios...)*

### 3.4- Medo do diabo

O pensamento dualista têm como conseqüência o medo da derrota – apesar de a Palavra de Deus ser clara a respeito da vitória do crente – e transforma a oração em um mini-ritual mágico.

*Este pensamento é uma constante na vida dos participantes do movimento de batalha espiritual. Por isso, explica-se a constante oração por proteção e o ato "místico" de vestir a armadura espiritual. Estas pessoas vivem em todo o tempo com medo do diabo, medo de dar "legalidades" ao inimigo, medo de tudo. (LOPES: Quatro Princípios...)*



*Esta preocupação mostra-se evidente nas orações. Em uma apostila sobre Batalha espiritual, a Missão Shekinah ensina seus alunos a orar da seguinte forma: “Eu me cubro com o sangue do Senhor Jesus Cristo para me proteger durante este período de oração... eu me cinjo com a verdade, revisto-me da couraça da justiça, calço as sandálias da paz e coloco o capacete da salvação. Levanto o escudo da fé contra todos os ardentes dardos do inimigo e tomo em minha mão a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus, e uso a Tua Palavra contra todas as forças do mal em minha vida”. (LOPES: Quatro Princípios...)*

### 3.5- Exorcismo

Exorcismo é uma prática utilizada em todas as religiões, que consiste na expulsão de maus espíritos através de vários métodos, como palavras “fortes” e manipulações religiosas (de pessoas, animais e coisas) (WISSEN: Exorzismus) Uma forma de magia em que se procura expulsar espíritos maus por meio de fórmulas e cerimônias mágicas (At 19.13-16). (BOL - Dicionário Almeida SBB – EXORCISMO)

Por exemplo, na Mesopotâmia, primeiramente a feitiçaria (ca. 3500 a.C.), depois o culto aos espíritos e mais tarde rituais de exorcismo forma muito populares.

*Nas culturas egípcia, babilônica, assíria e judaica atribuíam-se certas doenças e calamidades naturais à ação dos demônios. Para afastá-los, recorria-se a algum esconjuro ou exorcismo. A cultura ocidental recebeu essas idéias por intermédio da Bíblia e do cristianismo primitivo. (BARSA: Exorcismo)*

A prática católica do exorcismo é descrita pela Barsa, como segue.

*Quando objetiva a expulsão de demônios, chama-se "solene" e deve fazer-se de acordo com fórmulas consagradas, que incluem aspersione de água benta, imposição das mãos, conjurações, sinais da cruz, recitação de orações, salmos, cânticos etc. (BARSA: Exorcismo)*

#### 3.5.1- Exorcismo no Catolicismo

Curas e exorcismos eram comuns no tempo primitivo da igreja. Com o passar do tempo e com a institucionalização da igreja, a função de exorcista passou de uma

função carismática para uma função institucionalizada e delimitada ritualisticamente no “Rituale romanum”. (BARSA: Exorcismo)

*Os exorcismo ordinários, que têm por objeto expulsar o demônio do corpo de um possuído, são prática raríssima e só confiada, mediante permissão episcopal, a sacerdotes muito experientes. (BARSA: Exorcismo)*

O racionalismo do século XVIII desmistificou muitas coisas que eram tidas por miraculosas. Também a descoberta do hipnotismo e da psicologia profunda no século XIX desmistificou muita coisa. Deste modo a igreja Católica começou a interpretar o exorcismo (ordinário na bênção da água batismal e na sagração dos santos óleos) como um símbolo da libertação do pecado e do poder do demônio. (BARSA: Exorcismo)

### 3.5.2- Exorcismo cristão

Na religião cristã, exorcismo é uma cerimônia para expulsar os espíritos maus dos corpos dos possessos ou porem de dominar sobre pessoas, coisas ou lugares. (BARSA: Exorcismo)

Essencialmente o exorcismo cristão é nada mais, nada menos que expulsar espíritos maus pelo poder de Deus (Mt 10.8; 12.28; At 16.16-18). (BOL - Dicionário Almeida SBB – EXORCISMO)

A contrapartida do exorcismo é a possessão. Alguns fatos acerca de possessão que a pesquisa bíblica revela.

*No AT é mencionado um “espírito mau de Deus” que se apodera de Saul (1 Sm 16.6), e o atormenta (16.14; 18.10). Os adivinhos consideravam-se dominados por um “espírito dos mortos” (28.7), que habitava neles quando adivinhavam. O judaísmo rabínico atribuía diversas doenças, sobretudo a epilepsia e semelhantes à possessão, ou pelo menos à influência de maus espírito. Pode-se pensar, p.ex., no mau espírito de Tob 8.3; cf 3.8; 6.15. Os judeus conhecia toda a espécie de meios para se defender contra a influência nefasta dos maus espíritos; os seus exorcistas profissionais, que veneravam Salomão como seu padroeiro e modelo, são mencionados também no NT (Mt 12.27; At 19.13s). (v. d. Born: Demônios)*

### 3.5.3- Exorcismos de Jesus

O N.T. se mantém numa linha na mesma opinião que os judeus da época e logo anterior. O evangelho de Marcos é o que mais se detém neste ponto, relatando de forma realista os exorcismos de Jesus. O que estes exorcismos significam: em certos casos, expulsar o demônio do corpo de possessos ou lunáticos e em outros, da cura de enfermidades atribuídas ao demônio (observe como se dá margem aos dois lados).

É importante entendermos o significado que os evangelistas davam para estes exorcismos de Jesus.

*Os evangelistas se servem dessas vigorosas ilustrações para demonstrar a vitória de Jesus sobre Satanás e também para mostrar como seu povo se libertou do pecado: "É agora o julgamento deste mundo, agora o príncipe deste mundo será lançado fora;..." (Jo 12:31). Assim, esses milagres seriam também um sinal da instauração do reino de Deus: "Mas, se é pelo Espírito de Deus que eu expulso os demônios, então o Reino de Deus já chegou a vós." (Mt 12:28). (BARSA: Exorcismo)*

### 3.5.4- A obra de Satanás

Sabemos que Satanás tem poder e está ativo no mundo. Citamos alguns exemplos das suas artimanhas.

*Sua maldade invisível (cf "poder das trevas" em Cl 1.13) está atrás da traição de Judas (Lc 22.3; Jo 6.70; 13.2, 27); ele impugna a obra dos discípulos de Jesus (Lc 22.31, a jovem comunidade cristã (At 5.3) a pregação dos apóstolos (1Ts 2.18); até certas doenças lhe são inculpadas (Lc 13.16; 1Co5.5; 2Co12.7). Espreita as comunidades cristãs, mas na força da fé podem resistir-lhe (Rm 16.20; Ef 6.16; 1Pe 5.8 etc). (De Fraine 1987)*

### 3.5.5- Prática a exemplo de Jesus e igreja primitiva

Aparentemente não temos instruções claras a respeito da batalha espiritual no Novo Testamento. Esta aparente lacuna surge de uma falha de compreensão das armas da batalha espiritual. O que muitas vezes têm sido feito é usar as mesmas armas da batalha espiritual espírita (xamanismo) dentro do ambiente cristão, ou seja,

aplicação de fórmulas, palavras fortes, rituais e determinados objetos com o fim de rechaçar as forças do mal, simplesmente maquiando a linguagem mágica com uma terminologia evangélica. As armas que a Palavra de Deus nos oferece diferem totalmente de tais coisas. Para destruir as obras do diabo, as armas que o cristão dispõe são a fé em Cristo, que já as destruiu (“Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo” 1 Jo 3.8) vida de santidade (“Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado” 1 Jo 3.9), e além disso o amor, o perdão, a confiança em Deus. O uso destas simples armas é difícil. É mais fácil usar palavras fortes contra o diabo que tenta destruir um casamento, do que amar o cônjuge, de nada adiantará a “magia cristã”, sem querer aprender de Cristo o amor, o sacrifício, e a obediência. Cristo também derrotou o inimigo através do conhecimento da Palavra de Deus (“Então, Jesus lhe ordenou: Retira-te, Satanás, porque está escrito (...)” Mt 4.4, 7 e 10).

### 3.6- As armas de Deus

O autor Clériston Andrade (2004) faz uma explanação acerca das armas da batalha espiritual, num estudo exegético de Efésios 6.13-18. Citamos alguns parágrafos.

*A verdade de Deus; ou seja, a verdade cristã, o conjunto das doutrinas cristãs, que é o que sustenta tudo o mais - segundo o mesmo uso que palavra denota em Ef 4: 15.*

*A justiça - A couraça (...) Paulo, ao usar esta peça, como metáfora, para exemplificar a justiça, tinha em mente a justificação. Em Rm 8, Paulo comenta que nada poderá condenar o crente, pois é Deus quem o justifica. Isso quer dizer que (1) não podemos confiar em nossa própria justiça, ou santidade, para vencer o inimigo, mas confiar na justiça que vem de Deus, através do sacrifício de Jesus; por isso, é que nada, nem anjos nem potestades, poderá nos separar do amor de Deus. (2) Quando somos justificados, o Espírito Santo opera em nós a obra da santificação; uma obra conjunta com o crente, no qual, este, assume, de forma gradual, o caráter de Cristo, em particular, o caráter justo, íntegro - Paulo aplica este termo, desta forma, em Ef 4:24 e 5:9.*

*O Evangelho da paz - A sandália romana, usada como figura pelo apóstolo Paulo, era feita de couro e possuía vários cravos, formando uma camada espessa. Esta peça tinha a finalidade de proteger os pés do soldado, onde quer que ele fosse. Para esta peça, são usadas algumas interpretações, como a que diz que Paulo está referindo-se ao evangelismo.*

*A fé - O escudo (...) Aqui, o apóstolo Paulo, refere-se a fé salvífica, de acordo com o contexto de Ef 1:15, 2:8; 3:12, que produz entrega total da alma do crente a Cristo. É a crença que Cristo, como Senhor, domina, controla e dirige todos os aspectos da vida do crente. Esta fé tem a eficácia de anular os dardos inflamados o maligno.*

### 3.7- Pela fé em Cristo o cristão venceu o diabo e seus “anjos”

O autor v. d. Born, comparando a literatura rabínica e o NT, conclue que neste os demônios são vistos de forma secundária. Há muitas narrativas sobre exorcismos, mas dentro de um contexto bem maior.

Além disso, no NT percebemos que a luta contra os demônios não é uma questão mágica, mas uma verdadeira luta no plano moral, cujo objetivo se relaciona com a salvação do homem. Pela fé em Cristo o medo contínuo, tão característico naqueles tempos, é vencido. (v. d. Born: Demônios).

O próprio Satanás está na condição de vencido.

*Cristo, porém, expulsa-o de seu domínio (Mt 12.28ss par.; Jo 12.31). Essa vitória começou em princípio com a vinda de Cristo à terra (Lc 18.10) e sua morte na cruz (Jo 12.31; e é completada na parousia (Ap 12.12); Manifesta-se visivelmente nos exorcismos no evangelho (...). Por isso Satanás dirige seus ataques contra o Reino de Deus, iniciado na pessoa de Jesus (a tentação de Jesus Mt 4.1ss par.). (De Fraine 1987: Satanás)*

De Fraine conclue a partir da análise destes textos que o NT realmente afirma a existência do poder do mal personificado. Outras interpretações do significado de Satanás no NT seriam distorções. (De Fraine 1987: Satanás)

*Nos últimos dias, depois de ter estado amarrado durante o reino milenar, reduplicará suas tentativas de destruir o reino de Deus e de seduzir os*

*povos (Ap 20.7s); o Anticristo é apenas seu instrumento (2Ts 2.9). Mas então segue sua queda definitiva no lago de fogo (Ap 20.10; Jd 6; 2Pe 2.4). (De Fraine 1987: Satanás)*

### 3.8- Antes de amarrar satanás

Como uma reação à moda de “amarrar” os demônios o P. Élben Cézár escreveu um livro (1998), o qual foi resumido por Manoel Bezerra, do qual abaixo citamos alguns parágrafos. Entendemos que este texto, em estilo poético reflete as verdades evangélicas elementares por vezes esquecidas.

*Antes de amarrar satanás, amarre seus pés. São eles que o levam para o conselho dos ímpios, para o caminho dos pecadores e para a roda dos escarnecedores. Sl 1.1 Retine o seu pé do mal, da casa da mulher adúltera, do caminho largo, do altar de ídolos, da multidão dos que não servem à Deus Pv 4.26-27*

*Antes de amarrar satanás, amarre sua língua. Ela é um mal incontrolável, cheio de veneno mortífero. Ela contamina a pessoa por inteiro, incendeia todo curso da vida Tg 3.1-12*

*Antes de amarrar satanás, amarre o seu gênio. Se você não suporta um revés, uma ofensa, uma crítica, uma dor – você é incapaz de viver neste mundo. Você não pode pedir fogo do céu para consumir aqueles que não batem palmas para você.*

## Conclusão

Para nós o decorrer desta pesquisa foi muito proveitoso. Foram momentos de muita reflexão, pois o tema nos atinge diariamente. As lutas que passamos na vida de fé nos fazem pensar em como obter a vitória. Percebemos os ataques do inimigo, algumas vezes, e muitas delas ficamos sem saber o que fazer.

Através desta pesquisa conseguimos mostrar que o assunto é polêmico. É uma questão universal. Desde a primeira tentação (Adão e Eva), passando pelo próprio Cristo, até nossos dias, a perseguição do inimigo é constante. Esta perseguição é tão inteligente que procura afetar até mesmo nosso senso de batalha, procurando que usemos as armas erradas, ou até mesmo pensemos que o inimigo não existe.

Penso que conseguimos clarear muitas coisas, mas há muito para se estudar. É um assunto muito abrangente, no qual diariamente fazemos novos aprendizados. A partir desta pesquisa concluímos a importância de buscar na Palavra de Deus as orientações para todo o pensamento e ação em nossas vidas.

## Bibliografia

- ANDRADE, Clériston. **Análise do Movimento de Batalha espiritual e espíritos territoriais**. Juazeiro. [www.centralgospel.com.br](http://www.centralgospel.com.br). 2004.
- BARSA**. Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda. 2000.
- Bezerra , Manoel. **Antes de amarrar satanás**. Manaus. [www.centralgospel.com.br](http://www.centralgospel.com.br). 2002.
- Bíblia Online**. Winterbourne, Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
- CABEZAS, Rita. **Desmascarado**. São Paulo, Renascer, 1996.
- CÉZAR. Élben. **Antes de amarrar Satanás**. Viçosa. Ultimato. 1998.
- Das Große Multimedia Lexikon 2004. München. **Wissen** Verlag. 2003
- De FRAINE. **Satanás**: in.: v. d. Born, A. (ed.). **Dicionário Enciclopédico da Bíblia**. Petrópolis, Vozes, 1987.
- Dicionário Almeida. in: **Bíblia Online**. Winterbourne, Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
- GORI, Tânia. **Bruxaria Natural**. Ed. Tânia Gori. [www.casadebruxa.com.br](http://www.casadebruxa.com.br). 2004. (Extratos do Livro se encontram em [www.guardioesdaluz.com.br](http://www.guardioesdaluz.com.br))
- ICE, Thomas & DEAN Jr., Robert. **Triunfando na Batalha: a guerra contra Satanás sofreu uma revolta inesperada**. Porto Alegre. Obra Missionária Chamada da Meia Noite. 1995.
- LOPES, Augustus Nicodemus. **Objetos que Trazem Bênção e Maldição**. 2004. [www.ipb.org.br/estudos\\_biblicos/](http://www.ipb.org.br/estudos_biblicos/)
- LOPES, Augustus Nicodemus. **Quatro Princípios Bíblicos para se Entender a Batalha Espiritual**. 2004. [www.ipb.org.br/estudos\\_biblicos/](http://www.ipb.org.br/estudos_biblicos/)
- MARCOS JÚNIOR, Hélio. **Mensagens, Ensinamentos e Preces da Doutrina Espírita**. universoespirita.org.br, 2001
- O Globo**, 11/09/2000 [www.oglobo.com.br](http://www.oglobo.com.br).



PIRES FILHO, Nelson. **O Guardiã Tranca Rua**. Ed. Madras. S/d. de [www.guardioesdaluz.com.br](http://www.guardioesdaluz.com.br). 2001.

PIRES FILHO, Nelson. **Passes Magnéticos**. [www.guardioesdaluz.com.br](http://www.guardioesdaluz.com.br). Baixado em 2004.

v. d. Born, A. (ed.). **Dicionário Enciclopédico da Bíblia**. Petrópolis, Vozes, 1987.

v. d. Born, A. **Asmodeu**. In: **Dicionário Enciclopédico da Bíblia**. Petrópolis, Vozes, 1987.

v. d. Born, A. **Demônios** In: **Dicionário Enciclopédico da Bíblia**. Petrópolis, Vozes, 1987.

[www.casadobruxo.com.br](http://www.casadobruxo.com.br). **Sistemas De Magia**. Baixado em 2004.